



## **CORPO E POSSESSÃO EM O BEBÊ DE ROSEMARY**

Rafaela Arienti Barbieri (PIBIC/CNPq/Uem), Solange Ramos de Andrade (Orientadora), e-mail: rafaelaariantibarbieri@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas

### **História Moderna e Contemporânea**

**Palavras-chave:** adaptação, possessão, história

### **Resumo:**

O objetivo desse trabalho pauta-se em compreender o filme e o livro *O bebê de Rosemary* enquanto fontes passíveis de problematização pelo âmbito historiográfico, permitindo uma análise do processo de adaptação do livro para o filme por meio de (FERREIRA 2009) e de (CERTEAU, 1998) para visualizar o diretor do filme em questão, Roman Polanski, enquanto um indivíduo que não apenas *consumiu* passivamente uma obra literária, mas que também *fabricou* ideias a partir dela. O filme ainda permite notar uma narrativa mitológica onde a personagem Rosemary Woodhouse (Mia Farrow) ocupa o lugar de *bode expiatório* de sua comunidade, e encontra-se possuída pelo filho de Satã durante nove meses, o que pode ser melhor compreendido partindo-se de (GIRARD, 2009) e (LEWIS, 1971). O conceito de *representação* de (CHARTIER, 2002) ainda destaca-se para a análise metodológica da fonte cinematográfica. O filme ainda mostra, através do olhar de Rosemary, determinadas noções sobre o cotidiano vivenciado pelos personagens, o que torna possível a caracterização dos espaços *público* e *privado*.

### **Introdução**

O livro *O bebê de Rosemary* foi escrito por Ira Levin em 1967, e adaptado pela Paramount Filmes, sob a direção de Roman Polanski, em 1968. A história narra a trajetória do casal Rosemary (Mia Farrow) e Guy (John Cassavetes) Woodhouse que mudou-se para o edifício Bramford, sede de uma seita satânica cujo objetivo tornou-se fazer de Rosemary aquela que carregaria a “semente do diabo” e daria a luz ao anticristo. O contexto histórico que permeia os Estados Unidos da década de 1960 é fortemente marcado pelo pós guerra, formação de seitas, como é o caso da de Charles Manson; pelo movimento da contracultura, e também pela busca



dos estados alterados de consciência, via ingestão de drogas como o LSD ou ainda de alucinógenos. Destacam-se nesse período Aldous Huxley, Timothy Leary, Charles Baudelaire e Carlos Castañeda, por exemplo. O contexto dos Estados Unidos da década de 1960 marca a narrativa de ambas as fontes, o que torna o conceito de *representação* (CHARTIER, 2002) de grande auxílio para compreender de que forma essas características contextuais são representadas nas fontes.

Uma vez que o contexto e a própria narrativa do filme problematizam o uso de alucinógenos, os estados alterados de consciência e os efeitos de tais substâncias, o trabalho em questão procura notar de que forma o *transe*, a *possessão* e o *êxtase* encontram-se representados (LEWIS, 1971), não perdendo de vista a noção que compreende a personagem Rosemary enquanto bode expiatório de sua comunidade e que carregou o filho de Satã em seu ventre durante nove meses.

O trabalho ainda procurou apontar como o *cotidiano* vivenciado pelos personagens é configurado na narrativa, lembrando que o filme é passado na perspectiva da personagem Rosemary. Dessa forma, procurou-se analisar as noções de espaços *públicos* e *privados* e a dinâmica existente entre os dois. Nesse caso, parte-se dos conceitos de *estratégia* e *tática* articulados por (CERTEAU, 1998).

## **Materiais e métodos**

Uma vez que um dos objetivos do trabalho foi analisar o processo de adaptação da fonte literária para a cinematográfica, a metodologia aplicada para tal função baseou-se, por muito, nos apontamentos de (FERREIRA 2009). Tal autor não encara as fontes literária e cinematográfica partindo de uma hierarquia de valores, mas sim enquanto documentos que utilizam diferentes linguagens.

Dessa forma, elencou-se algumas passagens do filme e do livro que poderiam ser alvo de comparações e que poderiam evidenciar diferentes ideias contextuais dos autores, apesar da adaptação ter sido lançada apenas um ano depois do livro. Essas cenas e trechos auxiliam a compreender melhor a própria complexidade do processo de adaptação, o qual inúmeras vezes transforma pensamentos e sensações em imagens e sons, por exemplo. Elencou-se ainda trechos do filme que permitiam a problematização dos temas relacionados à *possessão*, *êxtase*, *transe*, *sacrifício*, e que auxiliavam na visualização de uma narrativa mitológica.



## Resultados e Discussão

Tendo em vista os aportes teóricos e metodológicos escolhidos para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi possível notar principalmente a complexidade que envolve o processo de adaptação de uma fonte literária para a cinematográfica, que possui uma linguagem diferente e uma maneira singular de representar o que uma obra literária traz. A adaptação, dessa forma, não é uma cópia da produção literária, e não deve ser analisada apenas pela sua fidelidade ao texto escrito.

A personagem Rosemary continua sendo alvo de diferentes interpretações, e compreendê-la enquanto *bode expiatório* de sua comunidade permitiu notar diversas semelhanças entre a mesma e as análises feitas por (GIRARD, 2009) a respeito do livro de Jó. Rosemary cumpre seu papel na lógica da narrativa e em meio a seita, mesmo que a personagem não tenha plena consciência disso, o que está de acordo com o que Mayol afirma sobre as práticas e o lugar do indivíduo nas relações inscritas no cotidiano.

Não perdendo de vista o contexto histórico estadunidense no qual a história foi desenvolvida, nota-se que a narrativa pode ser considerada mitológica na medida em que coloca de que forma inicia-se o ano um e a vinda de uma nova ordem, marcada pelo sacrifício, traição e atuação de uma seita de bruxos com rituais e práticas que possibilitam a materialização de Satã para fecundar uma mortal, Rosemary;

Tendo em mente essa narrativa mitológica, foi possível notar em Rosemary, por meio de (LEWIS, 1971), o momento no qual ela vivencia um estado de *êxtase*, e como ela atinge o estado de *transe*, que é justamente por meio da ingestão parcial da droga que é oferecida a personagem sem o conhecimento da mesma. A *possessão* na narrativa pode ser visualizada durante os conturbados nove meses que Rosemary carrega o anticristo em seu ventre, mas também pode ser analisada problematizando a questão do erotismo.

## Conclusões

Por meio da pesquisa desenvolvida foi possível notar a amplitude de problematizações que uma determinada fonte permite realizar, assim como as inúmeras ideias que podem nascer das mesmas. O conceito de representação permitiu compreender que apesar da narrativa em questão trazer personagens provenientes do *sagrado*, como o próprio Satã e Anticristo, ou ainda um grupo de pessoas que manteria rituais e outras práticas em função dessas criaturas, que é o caso da seita, tais elementos estão profundamente relacionados com aquela realidade, ou seja, nem as inteligências nem as ideias são desencarnadas, afinal, os telespectadores não se confrontam com textos abstratos e ideias separadas de toda



materialidade, mas sim manejam objetos cujas organizações comandam sua leitura, sua apreensão e compreensão partindo do texto lido.

Cabe ainda afirmar que as problematizações que envolvem a análise do processo de adaptação cinematográfica de uma obra literária auxiliam a desconstruir a visão que as coloca em uma hierarquia de valores onde a adaptação seria apenas uma cópia da fonte escrita. A importância desse questionamento encontra fundamentos em uma realidade na qual cada vez mais, tudo é dado a ver e a ouvir, sejam fatos importantes e banais, pessoas públicas e influentes ou anônimas e comuns.

Ainda pode-se destacar a noção que compreende a narrativa enquanto mitológica, o que auxilia na visualização dos mitos enquanto elementos que ainda estão fortemente presentes na sociedade, e não devem ser encarados enquanto sinônimos de “ficção” ou “invenção”.

## **Agradecimentos**

Primeiramente gostaria de agradecer ao grupo do CNPq pela oportunidade do desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço também à Solange Ramos de Andrade, minha orientadora, por toda a atenção e apoio dedicados em função de minha trajetória acadêmica, e ao grupo do Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidade, pelo suporte no decorrer da pesquisa

## **Referências**

### **Documentais**

LEVIN, Ira. **O bebê de Rosemary**. São Paulo: Nova Cultural, 1967.

ROSEMARY'S BABY (O Bebê de Rosemary). Direção de Roman Polanski. Roteiro de Roman Polanski. USA. Produzido por William Castle e Paramount, 1968.

### **Bibliográficas**

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 2002

FERREIRA, Antonio Celso. **A Fonte Fecunda**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.); DE LUCA, Tania Regina (org.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

GIRARD, René. **A rota antiga dos homens perversos**. Paulus, 2009

LEWIS. Ionan M. **Êxtase Religioso**. São Paulo: Perspectiva, 1977